



Trabalhos Científicos

Título: A Epidemiologia Dos Nascidos Vivos De Mães Adolescentes Residentes No Estado De São Paulo No Ano De 2017.

Autores: CAIO VINÍCIUS DA FONSECA SILVA (UNISA), HELENA LANDIM GONÇALVES CRISTOVAO, LIVIA MEIKEN FRANCHI, MARIANA BAMONTE SEOANE, GEORGIA DE SÁ CAVALCANTE TEIXEIRA, RAPHAEL MUSZKAT BESBORODCO, CINTIA LECI RODRIGUES, PEDRO JOSE RODRIGUES CORRÊA

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do recém-nascido e materno de mães adolescentes. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo de recém-nascidos, de mães adolescentes (10 a 19 anos de idade) residentes no estado de São Paulo, Brasil no ano de 2017. Tendo como fonte de dados o Sistema de Informação Nacional de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis levantadas foram: idade materna, peso ao nascer, idade gestacional, raça/cor, estado conjugal e número de consultas de pré-natal. Resultados: Durante o ano de 2017 ocorreram 19,243 partos de mães adolescentes, residentes na cidade de São Paulo, representando 11,36 do total. A enorme maioria são mães de 15 a 19 anos (96,7) e a menor parte (3,3) mães menores de 15 anos de idade. Entre os tipos de parto 26,5 dos partos foram cesáreas, longe dos 10/15 preconizados pela OMS. Cabe salientar que 13,2 recém-nascidos são de baixo peso ao nascer, índice maior se comparado a população de maneira geral. Dos nascidos vivos de mães adolescentes 11,6 nasceram prematuros. Das adolescentes 62, 3 eram negras e 75,4 solteiras. Que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre foi a porcentagem 78,3 . Conclusão: Gravidez na adolescência é um importante problema de saúde pública, sendo fator de risco para prematuridade e baixo peso ao nascer. Neste sentido revela-se a necessidade de campanhas e políticas públicas transversais no sentido da prevenção e também de um melhor acompanhamento pré-natal e assistência ao parto desta parcela expressiva da população.